



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Vivências do celibato no contexto da Igreja Católica em Portugal: Um estudo quantitativo com membros de ordens religiosas

Mariana Duarte Mendes Prioste Guerreiro

Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Doutora Joana Dias Alexandre, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Ricardo Barroso, Professor Associado,
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Outubro, 2024

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Vivências do celibato no contexto da Igreja Católica em Portugal: Um estudo quantitativo com membros de ordens religiosas

Mariana Duarte Mendes Prioste Guerreiro

Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Doutora Joana Dias Alexandre, Professora Auxiliar,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:

Doutor Ricardo Barroso, Professor Associado,
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Outubro, 2024

Agradecimentos

Esta dissertação representa o fim de um ciclo, ciclo este que me proporcionou momentos que ficarão para a história e pessoas que serão eternas na minha vida. Não poderia deixar de agradecer àqueles que me acompanharam e nunca me largaram a mão, por isso, estas palavras são para vocês.

Aos meus pais, por me encorajem sempre a seguir os meus sonhos, proporcionando-me tudo aquilo que eu necessitei e muito mais. O vosso amor incondicional por mim, fez-me ultrapassar todos os desafios de forma mais leve. Sem vocês nada disto seria possível, por isso, deixar-vos orgulhosos será sempre a minha prioridade.

À *minha avó*, por ser a minha luz, uma força da natureza e o significado da superação. Ensinou-me que todos os dias são uma nova oportunidade para lutar e nunca lhe faltaram as palavras para me encorajar. Tê-la ao meu lado neste percurso é um privilégio e a grande sorte da minha vida.

Ao meu mano, que mesmo sem expressar por palavras demonstra o orgulho que tem em mim. À sua maneira deu-me força para chegar até ao fim e olha mano, cheguei aos 100%.

Ao meu João, que mesmo à distância, nunca deixou de ser o meu pilar, a minha força, o meu equilíbrio, o meu conforto, o meu tudo. Quem me atura todos os dias, a todas as horas e fez-me acreditar que faltava tão pouco, quando tudo me parecia inalcançável. Tornas a minha vida mais bonita e onde tu estás será sempre onde eu quero estar também.

Às *minhas Bidas*, o melhor que o Iscte me deu. Faltam-me sempre as palavras para vos agradecer tudo o que partilhámos lado a lado, mantendo-nos sempre unidas. Trouxeram ao de cima a minha essência, permitindo-me apenas ser eu própria e mostrando-me que isso é mais que suficiente. Vocês são o verdadeiro significado da amizade e do amor, estão eternizadas na minha pele e serão eternas na minha vida.

A todos aqueles que comigo trajaram, mesmo de preto e branco, tornaram a minha vida mais colorida. Foram o meu refúgio quando queria apenas estar feliz. Descobri partes de mim que desconhecia e aprendi que somos o reflexo das pessoas que temos à nossa volta.

Por último, mas igualmente importante, agradeço à *Professora Doutora Joana Alexandre* e ao *Professor Doutor Ricardo Barroso* por me terem acompanhado neste percurso, que tanto teve de assustador como de gratificante. Agradeço, igualmente ao *Grupo VITA*, pela confiança e oportunidade que me concederam. Estendo também o meu reconhecimento aos *participantes deste estudo*, cuja colaboração tornou esta dissertação possível.

Resumo

O celibato sacerdotal, enquanto prática da Igreja Católica, tem suscitado debates e reflexões sobre as suas implicações nas vidas dos religiosos ao longo dos anos, sobretudo a partir do momento em que a problemática do abuso sexual emergiu neste contexto. Contudo, verifica-se uma escassez de estudos sobre as vivências do celibato, particularmente no contexto português, onde as investigações são escassas e carecem de uma análise abrangente. Neste sentido, o presente estudo, de natureza quantitativa, visa compreender a perceção de membros de diversas ordens religiosas sobre a promessa do celibato, analisando a sua relação com a satisfação com a vida e uma vida espiritual, considerando as diferenças entre sexos. Para dar resposta aos objetivos propostos, foram recolhidos dados de 25 membros de ordens religiosas católicas (52% do sexo feminino) através do preenchimento de um questionário. Os resultados indicam um compromisso elevado com o celibato, o qual se correlaciona positivamente com as experiências espirituais diárias. Apesar da média dos problemas com a sexualidade estar abaixo do ponto médio da escala, observou-se uma correlação negativa com as experiências espirituais diárias, sendo que os problemas com a sexualidade manifestaram-se em níveis superiores entre os participantes do sexo masculino. Este estudo revela-se inovador e contribui para o desenvolvimento de intervenções psicológicas e espirituais adaptadas à realidade portuguesa. Além disso, salienta a importância de ampliar o estudo do celibato, nacional e internacionalmente, visto que estudos adicionais, com amostras maiores, são necessários para determinar mais claramente a associação do celibato no bem-estar psicológico e espiritual dos celibatários.

Palavras-chave: Igreja Católica, Celibato, Experiências espirituais diárias, Satisfação com a vida

Códigos de classificação APA:

2900 - Social Processes & Social Issues;

2920 - Religion.

Abstract

Priestly celibacy, as a practice of the Catholic Church, has sparked debates and reflections on its implications for the lives of religious individuals over the years, especially since the issue of sexual abuse emerged within this context. However, there is a notable shortage of studies on celibacy experiences, particularly within the Portuguese context, where research is limited and lacks comprehensive analysis. In this regard, the present quantitative study aims to understand the perceptions of members from various religious orders regarding the promise of celibacy, analysing its relationship with life satisfaction and spiritual life, while considering gender differences. To address these objectives, data was collected from 25 members of Catholic religious orders (52% female) through a questionnaire. The results indicate a high commitment to celibacy, which correlates positively with daily spiritual experiences. Although the average level of sexual issues is below the midpoint of the scale, a negative correlation was observed with daily spiritual experiences, with higher levels of sexual issues reported among male participants. This study is innovative and contributes to the development of psychological and spiritual interventions tailored to the Portuguese context. Furthermore, it highlights the importance of expanding the study of celibacy, both nationally and internationally, as additional studies with larger samples are necessary to more clearly determine the association of celibacy with the psychological and spiritual well-being of celibate individuals.

Keywords: Catholic Church, Celibacy, Daily spiritual experiences, Satisfaction with life.

APA's classification codes:

2900 - Social Processes & Social Issues;

2920 - Religion.

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Introdução	1
Revisão da Literatura.....	3
2.1. Igreja Católica em Portugal	3
2.2. O Conceito de Celibato Clerical	4
2.2.1. Conceptualização Histórica do Celibato Clerical	5
2.2.2. Celibato e a Problemática do Abuso Sexual.....	7
2.3. Fundamentos Teológicos do Celibato Obrigatório na Igreja Católica	8
2.4. Impacto Psicológico do Celibato	9
2.5. Satisfação com a Vida.....	11
2.5.1. Relação entre a Espiritualidade e a Satisfação com a Vida.....	12
2.6. Objetivos do estudo	13
Método.....	15
3.1. Participantes.....	15
3.2. Procedimento	15
3.3. Instrumentos e Variáveis.....	16
3.3.1. Questionário Sociodemográfico.....	16
3.3.2. Escala de Compromisso com o Celibato.....	16
3.3.3. Escala Experiências Espirituais Diárias	17
3.3.4. Escala de Satisfação com a Vida.....	17
3.4. Análise de Dados	18
Resultados	19
Discussão	23
5.1. Implicações práticas	24
5.2. Limitações e sugestões para estudos futuros	25
5.3. Considerações finais.....	27
Referências Bibliográficas	29
Anexos	33

CAPÍTULO 1

Introdução

O celibato, no contexto da Igreja Católica, diz respeito à prática pela qual os clérigos se comprometem a viver sem casar e a renunciar à vida sexual. Este compromisso representa uma expressão de dedicação total a Deus e à Igreja, que permite aos ministros ordenados concentrarem-se plenamente no seu serviço pastoral (Selin, 2016). O celibato está profundamente relacionado com a imitação de Cristo que, segundo a tradição católica, viveu em castidade (Mmakola, 1999). A prática do celibato, embora não seja considerada um dogma, tem sido defendida teológica e disciplinarmente pela Igreja Católica ao longo dos anos (Ballano, 2019).

Dado que a imposição desta norma como um requisito obrigatório para o sacerdócio nunca foi universalmente aceite sem contestação, o celibato tem sido alvo de grandes críticas e debates desde que foi implementado (Almeida, 2023). Assim, enquanto uns argumentam que o celibato deve ser mantido dado que eleva espiritualmente os indivíduos que o praticam (Ballano, 2019), outros referem que a obrigatoriedade deste requisito pode ter um impacto psicológico, social e espiritual negativo na vida dos sacerdotes (Ballano, 2021a). Neste sentido, a questão sobre a possibilidade de adotar um estilo de vida celibatário saudável a nível psicológico tem sido alvo de interesse (Daly, 2009), sobretudo após a problemática do abuso sexual emergir globalmente no contexto da Igreja Católica (McBrien & Sipe, 2004). Contudo, a sensibilidade deste tema tem constituído uma barreira à exploração e ao estudo de questões relacionadas com o celibato, especialmente em investigações empíricas, o que se traduz na escassez de literatura (Joseph et al., 2010).

Entre as consequências a nível psicológico mais frequentemente associadas ao celibato, destacam-se os sentimentos de solidão (Isacco et al., 2016; Ballano, 2021a). Ademais, alguns autores indicam que o celibato impede que as necessidades afetivas dos celibatários sejam totalmente respondidas e que priva o adulto de um meio fundamental para a expressão de relações sociais íntimas, o que potenciam níveis mais elevados de imaturidade, uma vez que suprime o desenvolvimento humano e sexual dos sacerdotes (Selin, 2016; Ballano, 2023). Por outro lado, algumas variáveis (e.g., a relação próxima com Deus e com o catolicismo) têm revelado minimizar os efeitos negativos do celibato, inclusivamente, foi demonstrado que tal prediz positivamente a manutenção de um estilo de vida celibatário e favorece a satisfação dos padres com a vida (Baumann, 2017).

Deste modo, devido à escassez de literatura e às suas inconsistências, este estudo pretende explorar as vivências do celibato no contexto da Igreja Católica em Portugal, através da análise da perceção de membros de ordens religiosas (i.e., padres, diáconos, seminaristas, religiosas e irmãos). Neste sentido, os objetivos deste estudo passam por compreender a forma como o celibato é experienciado, avaliar o modo como a sua vivência pode estar relacionada com a satisfação com a vida e, ainda, com uma vida diária mais espiritual. Visa-se, também, conhecer a perspetiva das mulheres celibatárias, uma vez que a maioria dos estudos não inclui esta população na sua amostra.

Neste sentido, a presente dissertação encontra-se organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo refere-se ao enquadramento teórico, que tem como foco a conceptualização do celibato na Igreja Católica e a contextualização teórica desta temática. Este mesmo capítulo pretende demonstrar o impacto psicológico do celibato, assim como, o modo como está relacionado com a espiritualidade e a satisfação com a vida. Por fim, são igualmente apresentados os objetivos de investigação. O capítulo 2, refere-se ao método, que descreve as características dos participantes, o procedimento, os instrumentos e a análise de dados, sendo que os principais resultados são apresentados, posteriormente, no terceiro capítulo. Para finalizar, o capítulo 4 diz respeito à discussão dos principais resultados obtidos, assim como as limitações do presente estudo e as implicações do mesmo para a investigação futura.

CAPÍTULO 2

Revisão da Literatura

2.1. Igreja Católica em Portugal

Durante mais de 2000 anos, o cristianismo e a Igreja Católica têm sido pilares centrais na vida da civilização ocidental (Allen, 2014). Deste modo, a Igreja Católica remonta ao século I d.C., alicerçada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, que viveu na região da Judeia sob o domínio romano (Local Catholic Churches, s.d.). A sua origem é um tema complexo e amplamente debatido tanto no âmbito teológico como histórico, contudo, de acordo com a doutrina católica tradicional, a fundação da Igreja é atribuída a Jesus Cristo. Esta convicção baseia-se no Novo Testamento, onde o ministério e os ensinamentos de Jesus formam o alicerce da fé cristã (Local Catholic Churches, s.d.).

Quanto à estrutura da Igreja Católica, o catolicismo reconhece três ordens de clérigos que se organizam hierarquicamente e de modo descendente da seguinte forma: bispos, padres e diáconos. Estas ordens são exclusivamente dirigidas a homens, uma vez que apenas estes podem exercer funções de ordenação (Allen, 2014). Assim, bispo é a designação atribuída aos membros da Igreja que recebem o grau mais elevado do sacramento da Ordem, tendo como obrigação desempenhar um papel de liderança, com o triplo encargo de ensinar, governar e santificar (Falcão, 2004). Por sua vez, um padre é ordenado com o propósito de celebrar todos os sacramentos da Igreja, sobretudo, a celebração da missa. Para tal, geralmente é-lhes exigido que possuam um diploma universitário e que estudem teologia e outras disciplinas relacionadas com a Igreja nas instituições denominadas por seminários, sendo que enquanto realizam a sua formação são considerados seminaristas (Allen, 2014). Já os diáconos, realizam funções semelhantes aos padres, tais como, ler o Evangelho, pregar a homilia durante a Missa, officiar batismos, casamentos e funerais, no entanto, não têm permissão para celebrar a missa nem ouvir confissões (Falcão, 2004). Todos os membros destas ordens têm a obrigatoriedade de realizar a promessa do celibato, à exceção dos diáconos que podem ser casados e, nesse caso, denominam-se diáconos permanentes (Allen, 2014). Apesar das mulheres não poderem ser ordenadas, algumas sentem-se chamadas a entregar a sua vida ao serviço de Deus e tornam-se membros de ordens religiosas, através da realização dos mesmos votos exigidos aos homens - pobreza, celibato/castidade e obediência (Saunders, 2003). Estas mulheres religiosas são

popularmente conhecidas como freiras ou irmãs e, habitualmente, vivem em comunidades, reservam tempo do seu dia para dedicarem à oração e praticam atos de caridade. À semelhança das religiosas, existe também uma categoria de homens na Igreja Católica que não se sentem chamados ao sacerdócio, mas têm interesse em dedicar a sua vida ao serviço de Deus (Allen, 2014), inserindo-se, assim, numa ordem religiosa que também exige a realização dos mesmos votos e são tratados por irmãos (Saunders, 2003).

As dioceses referem-se a uma região geográfica que engloba várias paróquias que estão sob a liderança de um bispo, que tem a função de atribuir um padre a cada paróquia, responsabilizando-o pelas funções inerentes ao exercício do ministério pastoral (Allen, 2014). Em Portugal, existem 21 dioceses e 4380 paróquias (JMJ, 2023). Neste sentido, é importante realçar que a população portuguesa é maioritariamente católica, com cerca de 87,8% dos cidadãos a identificarem-se como tal, segundo os dados mais recentes publicados pelo Vaticano (Ecclesia, 2023). No entanto, segundo as estatísticas, verifica-se uma quebra no total de sacerdotes em Portugal, ao longo das duas últimas décadas, sendo que entre 2000 e 2021, o número de sacerdotes diocesanos diminuiu em 24,4%, enquanto o clero religioso verificou uma quebra de quase 20%. Já os seminaristas filósofos e teológicos também são menos, segundo os últimos dados, no entanto, registam um aumento de mais 5%, desde 2008 até à atualidade (Ecclesia, 2023).

2.2. O Conceito de Celibato Clerical

O celibato clerical é uma prática profundamente enraizada na Igreja Católica e caracteriza-se pela abstinência sexual e renúncia ao casamento, com vista a dedicar e comprometer a vida totalmente ao serviço de Deus, sendo este comportamento motivado pelas respetivas crenças religiosas (Ballano, 2019). Esta prática implica um comprometimento público através de uma promessa realizada a Deus, perante a presença de um pastor ou de uma congregação cristã, após um período de reflexão (Varnell, 2016). Neste sentido, considera-se que o celibato é obrigatório (Isacco et al., 2016), no entanto, os compromissos religiosos ou espirituais, uma vez assumidos (pessoal e publicamente), não são inamovíveis. Pelo contrário, estes compromissos necessitam de ser renovados e revistos no decurso do tempo, a fim de ser avaliado se os seus praticantes ainda estão à altura dos mesmos e/ou a aprofundar este voto junto dos mesmos (João Paulo II, 1992).

A disciplina da Igreja Católica assume que o compromisso de seguir Cristo no celibato enquadra-se na missão sacerdotal de pregar o Evangelho de Cristo, administrar os sacramentos

e liderar as comunidades dos fiéis cristãos. Além disso, é necessário cumprir outros requisitos com certeza moral, ou seja, para que a Igreja ordene alguém para o sacerdócio, certos critérios têm de ser cumpridos pelos candidatos, tais como, maturidade afetiva, crescimento espiritual, formação teológica completa e competências pastorais suficientes (João Paulo II, 1992). Além dos padres, membros de outras ordens religiosas (e.g., religiosas, irmãos) realizam o voto de castidade que se assemelha à disciplina do celibato, pelo que estes termos podem ser utilizados indistintamente (Ballano, 2019).

2.2.1. Conceptualização Histórica do Celibato Clerical

Apesar da atual obrigatoriedade do celibato, durante os primeiros anos do cristianismo, o celibato era uma prática voluntária dos primeiros monges cristãos e de alguns clérigos, mas não era universalmente exigido aos padres católicos (Ballano, 2019). Deste modo, considera-se que o celibato teve uma entrada tardia no cristianismo, dado que não existia nos séculos II e III, inclusivamente, os sacerdotes dessa época eram homens casados que trabalhavam com o propósito de sustentar as suas famílias (Daniel, 2012). Assim, foi a partir do século IV que se verificaram os primeiros sinais de inquietação relativamente à compatibilidade entre o matrimónio e o sacerdócio, nomeadamente, devido ao crescimento do monaquismo (i.e., prática da abdicação dos objetivos comuns dos homens em prol da prática religiosa), onde estava implícito a prática do celibato como o ideal de uma vida cristã. Além disso, um grupo de escritores influentes nessa época defendiam que o celibato representava uma condição espiritual mais elevada que o matrimónio, pelo que a pureza da integridade litúrgica do sacerdote exigia a abstinência sexual, dado que consideravam a sexualidade incompatível com a santidade (O'loughlin, 2013).

Assim, durante os séculos V e VI foram decretadas diversas leis em vários concílios locais, onde foi possível prever que só os celibatários iriam ser ordenados padres e que os que já estariam ordenados não poderiam manter relações sexuais com as suas mulheres, o que desencadeou algum descontentamento e resistência, dado que a maioria do clero era casado nas zonas afetadas por estes decretos (O'loughlin, 2013). No entanto, após o Segundo Concílio de Latrão, em 1139, o celibato foi declarado obrigatório tornando-se uma norma imposta pela Igreja Católica (Joseph et. al., 2010). Contudo, o celibato clerical nunca foi universalmente aceite sem contestação. Nesse sentido, o século XVI ficou caracterizado por uma transformação significativa na Igreja Católica, durante o movimento da Reforma Protestante, que impulsionou o debate relativo ao celibato e ao lugar deste no sacerdócio requisito (Almeida, 2023). Assim,

apesar de nesta época o celibato obrigatório já estar estabelecido há algum tempo, este período foi marcado por um escrutínio crescente relativamente a esta prática, nomeadamente, através de alguns líderes reformista como Martinho Lutero, que argumentou que o celibato era uma imposição injusta que não encontrava fundamento claro nas Escrituras, além de considerar desnecessário e prejudicial, na medida em que impedia os padres de formarem relações íntimas e familiares, o que segundo o mesmo poderia desencadear perturbações psicológicas e comportamentos de má conduta sexual. Além disso, muitos acreditavam que o celibato levava ao declínio do sacerdócio, dado que muitos jovens estavam relutantes em relação a este requisito (Almeida, 2023). Deste modo, em resposta às preocupações inerentes ao celibato, foram realizadas uma série de reuniões durante o Concílio de Trento entre 1545 e 1563, no entanto, o celibato acabou por ser reafirmado e declarado como uma prática essencial para o sacerdócio e os padres que violassem este requisito deveriam ser punidos (Almeida, 2023). Neste Concílio foi, também, votado a favor da fundação de seminários para preparar os candidatos desde a juventude para a vida celibatária, dado que a Igreja Católica reconheceu as dificuldades de manter um estilo de vida celibatário, sem a educação e a formação adequadas para tal (Ballano, 2021b). Apesar dos decretos do Concílio não terem sido imediatamente aceites em todas as regiões, a lei do celibato foi generalizada ao longo do tempo (Cholij, 1993). Mais tarde, o Concílio do Vaticano II, iniciado em 1962 pelo Papa XXIII, foi responsável por diversas renovações feitas à estrutura da Igreja Católica, inclusivamente, o celibato ressurgiu como tema de debate, devido às opiniões distintas mantidas por inúmeros clérigos católicos. Nesta época, muitos esperavam que o celibato opcional fosse implementado, o que permitiria aos homens e mulheres chamados a servir Deus viverem sem sacrificar a sua sexualidade (Abbott, 2000). No entanto, a morte inesperada deste Papa interrompeu o otimismo dos clérigos, uma vez que Paulo VI foi eleito pouco tempo depois e declarou que a prática do celibato continuava a ser um requisito para a vocação religiosa, inclusivamente, afirmou na sua encíclica de 1967, *Sacerdotalis Caelibatus*, que o celibato sacerdotal era uma “joia brilhante” preservada pela Igreja durante séculos e explicou que continuava a ter o mesmo valor, mesmo numa época de profundas mudanças (Almeida, 2023). Além disso, argumentou que o celibato promove devoção espiritual, permite aos padres aproximarem-se de Deus e liberta-os das exigências domésticas que lhes retirariam tempo do ministério. Assim, apesar de alguma esperança de que o celibato opcional pudesse ser introduzido, a Igreja manteve-se, mais uma vez, firme na sua posição (Paweł, 1967). Após o Concílio Vaticano II, a Igreja decretou pela primeira vez, uma exceção para os diáconos casados (i.e., diáconos permanentes) e para antigos clérigos não católicos, sendo que para estes o celibato passou a ser opcional (Cholij, 1993).

Recentemente, o Papa Francisco, sugeriu em diversas ocasiões que a Igreja poderia considerar a possibilidade de flexibilizar o requisito do celibato obrigatório em situações específicas, como a dos homens casados que se tornam padres em zonas remotas com escassez de clero e sublinhou a importância de fornecer apoio e recursos aos padres para os ajudar a manter o seu empenho no celibato (Almeida, 2023).

2.2.2. Celibato e a Problemática do Abuso Sexual

A problemática do abuso sexual tem vindo a assolar a história da Igreja Católica a nível global, o que despoletou uma consciencialização pública relativamente à sexualidade dos padres, com especial ênfase na disciplina do celibato. Assim, esta norma tanto tem sido gloriosamente enaltecida como reprovada, contudo, o seu estudo tem sido dificultado pela falta de abertura em explorar esta temática (McBrien & Sipe, 2004). No entanto, ao longo da história, o celibato tem sido uma questão amplamente debatida (Daly, 2009), sendo que esta crise teve uma influência significativa no estabelecimento de um contexto favorável a discussões importantes sobre a imposição do celibato obrigatório, inclusivamente, a sua abolição tem sido frequentemente considerada a solução para muitos problemas da Igreja Católica, no mundo contemporâneo (Baumand, 2017). Todavia, apesar do elevado interesse e debate sobre os fundamentos bíblicos e doutrinários do celibato na Igreja Católica, existem apenas alguns estudos empíricos que relacionam o celibato e o sacerdócio, inclusivamente, relativamente às consequências não intencionais que o celibato obrigatório pode ter no abuso sexual de crianças (Ballano, 2019).

Deste modo, a reduzida literatura existente também apresenta algumas inconsistências no que diz respeito à relação entre o abuso sexual e o celibato, dado que enquanto alguns autores afirmam que existe uma relação de causalidade entre ambos, outros refutam esta hipótese. Assim, John Jay College Research Team (2004) que estudou esta problemática nos Estados Unidos, indica que se o celibato fosse opcional, a má conduta sexual clerical poderia ser atenuada. Além disso, outros autores consideram que o celibato pode desenvolver um sentido errado de superioridade e imaturidade psicossocial entre alguns padres e que tal pode estar relacionado com comportamentos de má conduta sexual (Daniel, 2012) e revelar-se um importante fator de risco para o abuso sexual de crianças, neste contexto (Marzano, 2024). Contrariamente, outros autores indicam que esta prática por si só não pode ser apontada como o motivo para que os padres se tornem agressores sexuais de crianças e jovens (Plante & Daniels, 2004), o que é reforçado por grande parte dos estudos de investigação existentes

relativos aos efeitos negativos do celibato na vida sacerdotal, que raramente relacionam a vida celibatária com a atual causa de má conduta sexual clerical (Doyle, 2006; Ballano, 2019; Plante, 2020).

2.3. Fundamentos Teológicos do Celibato Obrigatório na Igreja Católica

O celibato tem sido enquadrado na literatura como uma tradição essencial para o sacerdócio e para a vida clerical, apesar de não estar fundamentado nas Escrituras, nem ser considerado um dogma da Igreja ou um ensinamento bíblico (Ballano, 2019). Contudo, apesar do celibato obrigatório ser uma norma disciplinar e não doutrinal, tem sido defendido teologicamente, sobretudo através da ideia de que o celibato permite seguir o modelo de Jesus Cristo, uma vez que Este nunca casou (Catholic News Agency, 2018).

O Papa Paulo VI, na primeira parte da Encíclica *Sacerdotatis Caelibatus* indicou e desenvolveu três motivos que sustentam a implementação desta norma, identificando o significado cristológico, eclesiológico e escatológico como as principais dimensões que fundamentam a obrigatoriedade do celibato sacerdotal (Mmakola, 1999). Deste modo, a dimensão cristológica centra-se na imitação de Jesus Cristo, que viveu uma vida celibatária, dedicada inteiramente ao serviço de Deus e da humanidade. Este estilo de vida permite que os clérigos sigam mais de perto o exemplo de Cristo, simbolizando a sua total entrega e amor incondicional pela humanidade (Mmakola, 1999). Além disso, esta prática cristológica não reforça apenas o papel dos clérigos como pastores e guias espirituais, mas também serve como um testemunho vivo da vida sacrificial de Cristo, o que desafia os fiéis a considerarem as suas próprias vocações e a profundidade do seu compromisso com a fé cristã (Carneiro, 2018).

Quanto à dimensão eclesiológica, o celibato é compreendido como um símbolo de total devoção a Cristo e à Igreja, permitindo aos sacerdotes dedicarem-se exclusivamente ao serviço de Deus e à comunidade eclesial. Assim, este compromisso não se trata apenas de uma renúncia, mas também de um meio de entrega total e de serviço incondicional à Igreja, motivado pelo amor esposal experienciado pelos sacerdotes (Carneiro, 2018).

Por sua vez, a dimensão escatológica do celibato refere-se à percepção teológica que associa a prática do celibato à antecipação do Reino de Deus e da vida futura, ou seja, é visto como um sinal do Reino dos céus, que recorda os fiéis de que serão levados para o casamento eterno entre Cristo e a sua Igreja, o que reflete a pureza, a consagração e a entrega total a Deus. Assim, a renúncia ao casamento é compreendida como um ato de amor que segue o exemplo de Cristo, antecipando a plenitude da vida em Deus, dado que os celibatários vivem dedicados à missão e

ao serviço do próximo, em comunidades que simbolizam a unidade e a comunhão esperadas na vida eterna (Selin, 2016). O celibato é assim um sinal do último objetivo da vida humana, que é a união com Deus na vida eterna e é visto como uma forma de manifestar essa esperança ao mundo (Almeida, 2023). De um modo geral, estas dimensões estão interligadas entre si, sendo que é através da união com Cristo (dimensão cristológica), que os padres servem a Igreja (dimensão eclesiológica), com vista a prestar serviço sacerdotal no Reino dos Céus (dimensão escatológica) (Selin, 2016).

Adicionalmente, Ballano (2019) indica que um dos maiores argumentos a favor do celibato obrigatório prende-se na crença de que o celibato pode elevar os padres espiritualmente, comparativamente aos clérigos casados. Tal é corroborado através da interpretação de vários textos bíblicos, onde alguns autores defendem que o celibato, ao contrário do matrimónio, permite que os sacerdotes sejam mais devotos a Deus, uma vez que os liberta das preocupações inerentes ao casamento e aos filhos, o que os torna, também, mais maduros espiritualmente. Assim, os defensores do celibato clerical veem a castidade perpétua dos padres católicos como o estilo de vida preferido dos líderes da Igreja, tornando-os íntegros no seu ministério clerical (Ballano (2021b).

2.4. Impacto Psicológico do Celibato

De um modo geral, a literatura é escassa e apresenta algumas incongruências no que diz respeito ao estudo da obrigatoriedade do celibato na Igreja Católica, nomeadamente, em relação ao impacto psicológico que esta norma exerce sobre quem a pratica. Segundo Joseph et al., (2010), deve reconhecer-se a sensibilidade desta temática como a principal dificuldade em avaliar questões relacionadas com o celibato, sobretudo através de estudos empíricos.

Todavia, estudos já realizados identificaram alguns aspetos do celibato que levantam questões preocupantes do ponto de vista psicológico, nomeadamente, a irrevogabilidade do voto celibatário que pode tornar-se um fardo e, conseqüentemente, uma fonte de stress para os seus praticantes, dado que a decisão de permanecer celibatário pode deixar de fazer sentido ao longo da vida destes homens e mulheres, que se encontram num processo constante de desenvolvimento (Hoenkamp-Bisschops, 1992). Por outro lado, um estudo realizado por Joseph et al., (2010) procurou compreender através de uma amostra de padres católicos Indianos, se o celibato é um estilo de vida saudável a nível psicológico e os resultados globais deste estudo concluíram que o compromisso com o celibato está negativamente associado a experiências de *burnout* (i.e., exaustão emocional), o que demonstra que os indivíduos que praticam o celibato

estão menos propensos a experienciar sentimentos de exaustão emocional. Além disso, os resultados do mesmo estudo também confirmam, de acordo com a tradição e os ensinamentos da Igreja Católica, que ao invés de um fardo, o celibato é um recurso que ajuda a maioria dos padres a empenharem-se alegremente na vida e no ministério sacerdotal. No mesmo sentido, Isacco et al., (2016) estudaram o modo como a relação dos padres com Deus e as promessas de celibato e obediência influenciam a saúde psicológica dos mesmos e concluíram que a maioria dos participantes (87%) destacou a sua relação com Deus como uma influência dinâmica e positiva na sua saúde psicológica e bem-estar. Por sua vez, as promessas de celibato e obediência foram descritas como tendo um impacto positivo e negativo na saúde psicológica dos celibatários, uma vez que foi demonstrado que alguns padres consideram a promessa do celibato desafiante, devido aos sentimentos de solidão e depressão que experienciam e que associam à dificuldade em gerir os impulsos biológicos resultantes da necessidade de estabelecerem relações de intimidade. Por outro lado, a maioria dos participantes evidenciou que a promessa de celibato influencia positivamente a saúde psicológica dos mesmos, dado que contribui para a diminuição do stress associado às obrigações familiares, reforça as relações com Deus, a Igreja e os outros e, ainda, promove sentimentos positivos e aumenta a concentração vocacional (Isacco et al., 2016). Os resultados obtidos em relação aos sentimentos de solidão experienciados pelos padres, são corroborados na revisão sistemática realizada por Ballano (2021), ao indicar que o celibato obrigatório entre os padres católicos intensifica os sentimentos de solidão e o isolamento dos párocos que geralmente vivem uma vida autónoma na paróquia, o que exerce um impacto negativo na vida espiritual, social e psicológica dos sacerdotes.

Adicionalmente, outros estudos já realizados indicam que o celibato é contra a natureza humana, o que prejudica física e psicologicamente o desenvolvimento da personalidade e, conseqüentemente, impede que as necessidades afetivas dos celibatários sejam totalmente respondidas (Selin, 2016). Esta ideia é reforçada por Ballano (2023) que refere que o celibato priva o adulto de um meio fundamental para a expressão de relações sociais íntimas, o que pode desencadear níveis mais elevados de imaturidade, uma vez que suprime o desenvolvimento humano e sexual dos sacerdotes.

De acordo com Plante (2020), os clérigos tentam gerir as suas dificuldades ao nível psicológico e comportamental sozinhos ou dentro de um círculo muito restrito de colegas em quem confiam, sem recorrem a ajuda especializada, dentro ou fora da sua comunidade eclesial, o que pode intensificar problemas psicológicos que geridos numa fase inicial não teriam conseqüências tão negativas na saúde mental dos mesmos. Esta resistência à solicitação de

apoio psicológico prende-se na falta de abertura que os clérigos apresentam, uma vez que se sentem impedidos de admitir os desafios que estão a enfrentar em lidar com questões relativas à sexualidade, devido às crenças religiosas relativas ao celibato, pelo que utilizam estratégias como a oração para lidar com os seus impulsos e comportamentos, o que neste contexto pode revelar-se inadequado (Manuel, 2012, citado por Plante, 2020).

2.5. Satisfação com a Vida

A expressão satisfação com a vida, quando utilizada de um modo geral, é um sinónimo de qualidade de vida, bem-estar ou felicidade (Veenhoven, 2004). Devido à elevada correlação entre estes termos, muitos académicos defendem que tanto o bem-estar como a satisfação com a vida referem-se ao mesmo construto (McNeil et al., 1986). No entanto, nos estudos realizados por Diener (1984), o bem-estar subjetivo foi estruturado através de duas componentes de bem-estar, nomeadamente, a dimensão emocional e a dimensão cognitiva. Assim, enquanto o aspeto emocional consiste em componentes afetivas positivas e negativas (Diener & Emmons, 1984), a satisfação com a vida tem sido conceptualizada na componente cognitiva do bem-estar subjetivo, distinguindo-se da avaliação afetiva (Diener, 1984). Como componente cognitiva, a satisfação com a vida refere-se a um processo de julgamento através do qual os indivíduos realizam uma avaliação global da qualidade das suas vidas, com base num conjunto único de critérios que os próprios idealizam e, posteriormente, comparam a sua condição de vida aos padrões que estabeleceram para si próprios (Pavot & Diener, 1993). Deste modo, a satisfação com a vida é concebida como o grau em que um indivíduo avalia favoravelmente a qualidade global da sua vida como um todo, pelo que se um indivíduo estiver infeliz num determinado domínio da sua vida, a sua satisfação global pode ser significativamente afetada, mesmo que esteja relativamente feliz em todos os outros domínios (Veenhoven, 2011). Esta natureza subjetiva é ainda mais evidente pelo facto de as avaliações da satisfação com a vida serem influenciadas tanto por fatores contextuais ou informações temporariamente acessíveis (i.e., informações do contexto imediato ou muito recente) como por informações cronicamente acessíveis (e.g., disposições de personalidade/temperamento do indivíduo, julgamento de um domínio específico da sua vida) (Pavot & Diener, 1993). Neste sentido, Pavot e Diener (2008), afirmam que fatores circunstanciais, como a satisfação com domínios específicos da vida podem apresentar uma forte influência no modo como um indivíduo avalia a sua satisfação com a vida globalmente. Além disso, os domínios acedidos para formular juízos de satisfação com a vida nem sempre são os mesmos, dado que a importância que lhes é atribuída varia ao longo

do tempo, assim como, existem diferenças individuais e normas culturais que exercem influência na formação de juízos de satisfação com a vida. Inclusivamente, Graham e Crown (2014) verificaram através do seu estudo, uma relação global positiva entre a religiosidade e o bem-estar subjetivo, moderada pela cultura, o que demonstrou que culturas com níveis mais elevados de religiosidade apresentam um impacto mais positivo no bem-estar subjetivo, comparativamente a níveis mais baixos de religiosidade.

2.5.1. Relação entre a Espiritualidade e a Satisfação com a Vida

A literatura tem demonstrado que a vocação religiosa que os padres, diáconos e agentes pastorais não ordenados experienciam, faz com que a fé, a religião, a espiritualidade e as atividades espirituais (e.g., oração e sacramentos), desempenhem um papel central na vida dos mesmos, tanto a nível profissional como pessoal. Por conseguinte, uma grande porção da satisfação com a vida desta população pode depender das atividades espirituais e da importância que lhes é atribuída no quotidiano (Büssing et al., 2017a). Esta ideia é corroborada por Rosetti (2011, citado por Büssing et al., 2017b), que considera a espiritualidade um pilar fundamental na vida dos padres, referindo que a felicidade dos mesmos depende de uma relação forte com Deus, que necessita de ser nutrida ao longo do tempo, através de práticas espirituais e religiosas inerentes a esta vocação. O mesmo autor identificou nos seus estudos realizados a padres católicos algumas variáveis que estão positivamente relacionados com a satisfação com a vida e que estão associados a práticas e crenças espirituais e religiosas, tais como, a relação com Deus, interpretar o celibato como um chamamento pessoal de Deus e o exercício de práticas espirituais (e.g., oração privada, celebração da missa). No mesmo sentido, outros estudos verificaram que a confiança em Deus prediz positivamente a satisfação com a vida (Krause & Hayward, 2013; Szcześniak, et al., 2019). Além disso, um estudo realizado com padres católicos, demonstrou que o envolvimento em práticas religiosas está moderadamente relacionado com a satisfação com a vida (Büssing et al. 2017a).

Por outro lado, Büssing et al., (2017b) concluíram que uma proporção considerável de padres católicos vivencia fases caracterizadas por *secura* espiritual (i.e., falta de sentimentos espirituais positivos), especificamente, 46% dos participantes relatam que tais fases ocorrem ocasionalmente, 12% frequentemente, enquanto 36% experienciam esses momentos raramente e 6% nunca. De acordo com um estudo transversal realizado a 3824 padres católicos, esses períodos correlacionam-se negativamente com a satisfação com a vida (Büssing et al., (2013). Do mesmo modo, os resultados de um estudo realizado nos Estados Unidos entre participantes

com pelo menos 66 anos de idade, evidenciaram que uma maior incerteza espiritual está associada a uma menor satisfação com a vida (Krause, 2015). Apesar da literatura relativa ao celibato ser escassa, foi demonstrado que quando o compromisso com o celibato é mais elevado, os sacerdotes relatam menos experiências de secura espiritual, o que vai impactar positivamente a satisfação com a vida, dado que o compromisso com o celibato está moderadamente relacionado com a satisfação com a vida (Baumann et al., 2017).

2.6. Objetivos do estudo

Como supracitado na presente revisão de literatura e através dos estudos previamente descritos, verificamos que a investigação é reduzida no que concerne às vivências do celibato no âmbito da Igreja Católica, sobretudo em Portugal. Além disso, a literatura demonstra algumas inconsistências relativamente ao impacto que a promessa do celibato desencadeia nos membros das ordens religiosas que exigem esta norma. Assim, uma vez que ao longo dos anos o debate em relação a tornar o celibato opcional tem sido um tema crescente na própria estrutura da Igreja Católica, torna-se fulcral explorar esta temática, com vista a contribuir para uma visão mais holística e, eventualmente, para uma tomada de decisão mais sustentada e consciente.

Por conseguinte, com base na revisão de literatura previamente descrita, pretendemos através de um estudo exploratório compreender a perceção que os membros de variadas ordens religiosas têm relativamente à promessa do celibato, especificamente, analisar a sua relação com a satisfação com a vida e com uma vida diária mais espiritual, bem como explorar as diferenças em relação ao sexo dos participantes.

Neste sentido, os objetivos deste estudo passam por: a) compreender a forma como os seminaristas, diáconos, padres e religiosas vivenciam o celibato; b) avaliar o modo como a vivência do celibato pode estar relacionada com a satisfação com a vida; c) analisar em que medida o celibato pode estar relacionado com uma vida diária mais espiritual.

CAPÍTULO 3

Método

3.1. Participantes

Para a realização deste estudo, foram definidos requisitos para que os participantes pudessem integrar a amostra, tais como, ter idade igual ou superior a 18 anos e ser seminarista, diácono, padre, religiosa ou irmão, dado que os inquiridos deveriam ser celibatários. Assim, a amostra inicial contava com 28 participantes, mas após uma análise inicial, apenas 25 participantes apresentaram respostas válidas. Considerando a amostra de 25 participantes, 13 (52%) são do sexo feminino e as idades dos participantes ficaram compreendidas entre os 23 e 90 anos ($M = 58.04$; $DP = 14,70$). Relativamente ao cargo religioso que os participantes ocupam na Igreja Católica, verificou-se que 52% são religiosas ($n = 13$), 40% padres ($n = 10$), 4% seminaristas ($n = 1$) e, de igual modo, 4% irmãos ($n = 1$). Ao contrário do esperado inicialmente, não foram obtidas respostas de diáconos.

3.2. Procedimento

Com o objetivo de dar resposta aos objetivos do estudo, foi adotada uma abordagem metodológica quantitativa de natureza exploratória, uma vez que é o formato mais indicado para explorar fenómenos pouco estudados (Askarzai & Unhelkar, 2017). Assim, foram identificados e analisados os instrumentos de medição adequados à amostra, de modo a avaliar as variáveis de interesse.

Posteriormente, a recolha de dados efetivou-se através de um questionário *online*, de resposta individual, construído no *software Google Forms*, seguindo os objetivos-base da presente investigação. A sua divulgação foi articulada com o Grupo VITA ¹ e levada a cabo através de *link*, que foi partilhado com várias estruturas da Igreja Católica (e.g., Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal e Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal) via email, onde foram explicitados os objetivos do estudo e solicitou-se a partilha do questionário

¹Comissão criada pela Conferência Episcopal Portuguesa para coordenar a resposta da Igreja Católica aos casos de abuso sexual no contexto da Igreja Católica Portuguesa. O Grupo VITA (www.grupovita.pt) é composto por especialistas em psicologia, direito e ciências sociais, e tem como objetivo proporcionar suporte às vítimas e assegurar que os casos de abuso sexual neste contexto sejam tratados de forma ética, responsável e transparente.

com os candidatos elegíveis para o mesmo, de forma a recrutar o máximo de participantes possível. O questionário foi revisto por um membro da Igreja Católica, para assegurar que as questões fossem cultural e espiritualmente adequadas ao público-alvo. A sua construção foi realizada de modo a fornecer todas as informações relevantes aos inquiridos, nomeadamente, os objetivos do estudo, os direitos dos participantes (i.e., garantia de anonimato e confidencialidade, carácter voluntário da participação, possibilidade de desistência sem consequências e medidas a adotar, caso a participação neste estudo desencadeasse emoções negativas) e os critérios de participação, tais como, ter idade igual ou superior a 18 anos e ser seminarista, diácono, padre, religiosa ou irmão. Estes dados constavam no consentimento informado (Anexo A) e apenas após a sua leitura e compreensão é que os participantes podiam avançar para a resposta às questões. Todas as perguntas foram acompanhadas de diretrizes para facilitar o entendimento das mesmas e, no fim do questionário, foram disponibilizados contactos para esclarecer eventuais dúvidas aos participantes e foram, novamente, indicadas as medidas a adotar para minimizar potenciais riscos associados à participação no estudo. A duração estimada para o preenchimento do questionário foi de, aproximadamente, 15 minutos e a recolha de dados decorreu por um período de quatro meses.

3.3. Instrumentos e Variáveis

O presente questionário incluía três escalas, selecionadas a partir da literatura existente. Adicionalmente, de modo a realizar uma melhor caracterização da amostra, foram recolhidas informações sobre a mesma, através de um conjunto de questões sociodemográficas. Assim, segue-se a descrição de cada instrumento.

3.3.1. Questionário Sociodemográfico

O questionário sociodemográfico integra informação individual e demográfica dos participantes, designadamente, o sexo, a idade e a ordem religiosa que cada participante integra na Igreja Católica, designadamente, padre, diácono, seminarista, irmão ou religiosa.

3.3.2. Escala de Compromisso com o Celibato

Para avaliar o compromisso com o celibato foi utilizada a *Commitment to Celibacy Scale* (Joseph et al., 2010), que foi traduzida neste estudo para português. A escala original contém 7

itens, no entanto, aquando da construção do questionário, um dos itens foi excluído por lapso, o que resultou na consideração de apenas 6 itens neste estudo (e.g., “Escolheria novamente ser celibatário/a, se me fosse dada essa opção”). O grau de consistência interna da escala foi aferido e demonstrou-se adequado ($\alpha = .76$) (Maroco, 2007). Adicionalmente, foram incluídos 2 itens retirados do estudo de Rossetti (2005, citado por Baumann et al., 2017), que foram tratados como variáveis independentes - “celibato como um estado de graça” e “problemas com a sexualidade”. Tanto a escala como as variáveis referidas anteriormente, foram pontuadas através de uma escala de tipo *Likert*, com uma variação entre 1 (“Discordo totalmente”) e 5 (“Concordo totalmente”), sendo que quanto mais elevada for a pontuação, mais elevado é o compromisso com o celibato.

3.3.3. Escala Experiências Espirituais Diárias

Com vista a medir as experiências espirituais diárias dos participantes, foi utilizada a *Daily Spiritual Experience Scale* (DSES; Underwood & Teresi, 2002). Segundo Underwood (2011), português (Portugal) é umas das traduções em uso desta escala, contudo, nenhuma versão traduzida e validada foi encontrada disponível na literatura pelo que foi traduzida para português neste estudo. Para a medição deste construto, foram utilizados 16 itens (e.g., “Eu sinto a presença de Deus”), sendo que os 15 primeiros foram medidos através de uma escala de tipo *Likert* de 6 pontos que varia entre 1 (“Muitas vezes por dia”) e 6 (“Nunca ou quase nunca”), no entanto, estes itens foram invertidos de modo a obterem a mesma direção que os restantes instrumentos deste estudo e facilitar a interpretação dos resultados. Assim, quanto mais altos os valores obtidos em cada item, maior a frequência de experiências espirituais diárias. Por sua vez, o item 16 foi mensurado através de uma escala de tipo *likert* de 4 pontos, variando entre 1 (“Nada perto”) e 4 (“Tão perto quanto possível”). O grau de consistência interna também foi aferido, revelando-se elevado ($\alpha = .97$) (Maroco, 2007).

3.3.4. Escala de Satisfação com a Vida

A satisfação com a vida foi aferida através da versão traduzida e validada para a população portuguesa da *Satisfaction With Life Scale* (SWLS; Diener et al., 1985), desenvolvida por Neto (1993). Esta escala é constituída por 5 itens ($\alpha = .74$), que foram respondidos através de uma escala de tipo *Likert* de 7 pontos, que variam entre 1 (“Discordo totalmente”) e 7 (“Concordo

totalmente”). Deste modo, quanto mais altos os valores obtidos em cada item, maior a percepção de satisfação com a vida.

3.4. Análise de Dados

Após a recolha de dados, recorreu-se ao *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 28.1.1.) para realizar a análise de dados. Inicialmente, foi efetuada uma análise preliminar e o tratamento da base de dados, de modo a excluir os participantes que não cumprissem os requisitos estabelecidos previamente para a participação no estudo. De seguida, procedeu-se à realização das análises descritivas das características sociodemográficas dos participantes do presente estudo. A fim de avaliar a normalidade das distribuições das escalas e das variáveis foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk. Os resultados indicam que a maioria das variáveis não segue uma distribuição normal, nomeadamente, a escala de compromisso com o celibato, as variáveis “estado de graça” e “problemas com a sexualidade, bem como, a escala de experiências espirituais diárias (respetivamente, $W(25) = .92, p = .04$; $W(25) = .72, p < .001$; $W(25) = .85, p = .002$; $W(25) = .77, p < .001$), enquanto que a escala de satisfação com a vida segue uma distribuição normal ($W(25) = .93, p = .09$).

Dado que a maioria das variáveis não atende ao pressuposto de normalidade, as análises estatísticas subsequentes foram realizadas utilizando métodos não paramétricos, adequados para dados que não seguem uma distribuição normal (Maroco, 2007). Assim, foi realizada uma matriz de correlações, utilizando o coeficiente de Spearman, para facilitar a análise das associações entre as variáveis em estudo, visto ser a medida de associação mais indicada entre variáveis ordinais (Maroco, 2007). Por último, com vista a explorar as diferenças entre os grupos do sexo masculino e feminino, foi realizado o teste de Mann-Whitney.

CAPÍTULO 4

Resultados

Tendo por base a Tabela 3.1, é possível aferir que, em média, os participantes avaliam o seu compromisso com o celibato como elevado, dado que os valores se situam acima do ponto médio da escala de resposta ($M = 4.29$; $DP = 0.59$), que varia entre 1 e 5. Em congruência, verifica-se que, em média, a perceção do celibato como um estado de graça também é elevada ($M = 4.28$; $DP = 1.02$). Por outro lado, constata-se que os problemas com a sexualidade apresentam valores abaixo do ponto médio da escala ($M = 2.52$; $DP = 1.16$). Relativamente à escala de experiências espirituais diárias, que é medida numa escala que varia entre 1 e 6, é possível verificar que os valores se situam, em média, na metade mais elevada da escala ($M = 4.99$; $DP = .96$), o que também é verificável na escala de satisfação com a vida ($M = 5.78$; $DP = .84$), que varia entre 1 e 7.

Tendo em vista analisar as correlações entre as variáveis de interesse, ainda na tabela 3.1, encontram-se sintetizadas as correlações do coeficiente de Spearman (*rho de Spearman*), onde é possível constatar que algumas variáveis do modelo de investigação formulado apresentam correlações significativas entre si. Assim, o compromisso com o celibato revelou uma correlação positiva e significativa com as experiências espirituais diárias ($rho = .55$, $p < .01$). Tal significa que níveis maiores de compromisso com o celibato estão associados a uma maior frequência de experiências espirituais diárias. Quanto à correlação entre os problemas com a sexualidade e as experiências espirituais diárias ($rho = -.40$, $p < .05$), conclui-se que se trata de uma relação negativa e significativa, sugerindo que à medida que as experiências espirituais aumentam, os problemas com a sexualidade diminuem. Por outro lado, as restantes variáveis não demonstraram correlações estatisticamente significativas.

Tabela 4.1*Estatística descritiva e correlação entre as variáveis em estudo*

	M	DP	1	2	3	4	5
1. Compromisso com o celibato	4.29	.58	-				
2. Celibato como estado de graça	4.28	1.02	0.36	-			
3. Problemas com a sexualidade	2.52	1.16	-.37	- 0.19	-		
4. Experiência espirituais diárias	4.99	.96	0.55**	0.13	-0.40*	-	
5. Satisfação com a vida	5.72	.84	0.38	0.05	0.30	0.33	-

N = 25; * $p < 0.05$ ** $p < 0.01$

Foi também realizado o teste de Mann-Whitney (Tabela 3.2), para avaliar se existem diferenças significativas entre os grupos do sexo masculino e feminino, em relação às variáveis em estudo. Os resultados revelaram uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos ($U = 36.5$; $W = 127.5$; $p = 0.02$), o que sugere que os problemas com a sexualidade diferem de forma significativa em função do sexo. Foi possível verificar que os participantes do sexo masculino ($Md = 3.5$) apresentaram níveis mais elevados de problemas com a sexualidade, em comparação com o sexo feminino ($Md = 2$). As restantes variáveis não apresentaram valores estatisticamente significativos.

Tabela 4.2*Estatísticas descritivas das variáveis do estudo por sexo*

	Masculino (N= 12) <i>Md</i>	Feminino (N= 13) <i>Md</i>	Teste Mann-Whitney U
Compromisso com o celibato	4.17	4.67	54.00
Celibato como estado de graça	4.50	5.00	69.00
Problemas com a sexualidade	3.50	2.00	36.50*
Experiências espirituais diárias	5.38	5,19	72.00
Satisfação com a vida	5.60	5.40	58.50

* $p < 0.05$

CAPÍTULO 5

Discussão

O celibato obrigatório é uma prática que remonta o século IV na Igreja Católica (O'loughlin, 2013). Ainda assim, a literatura acerca da vivência desta norma e do seu impacto na vida dos seus praticantes permanece escassa e, por vezes, contraditória, o que sublinha a pertinência de investigações como a presente. Neste sentido, este estudo teve como objetivo explorar e compreender a percepção de membros de diversas ordens religiosas (i.e., padres, diáconos, seminaristas, irmãos e religiosas) sobre a promessa do celibato, analisando em que medida esta pode estar associada à satisfação com a vida e a uma prática diária mais espiritual, bem como explorar as diferenças em relação ao sexo dos participantes.

De modo geral, os resultados indicam que os participantes deste estudo reportam um nível elevado de compromisso com o celibato, o que se encontra em consonância com a literatura existente (Joseph et al., 2010; Baumann et al., 2017). Esta ideia é ainda reforçada pela elevada pontuação dos participantes na percepção do celibato como um estado de graça, o que sugere uma aceitação significativa desta prática como uma escolha espiritual profunda (Ballano, 2019). Destaca-se que a nossa amostra apresentou pontuações de compromisso com o celibato superiores às observadas em amostras de padres católicos na Índia (Joseph et al., 2010) e na Alemanha (Baumann et al., 2017). Deste modo, este resultado sugere que as diferenças socioculturais podem ter um papel importante, como foi apontado por Baumann et al., (2017).

No que diz respeito aos resultados de associações entre as variáveis em análise, foi possível verificar que o compromisso com o celibato estabelece uma relação significativa e positiva com as experiências espirituais diárias, indicando que indivíduos mais comprometidos com o celibato tendem a reportar vivências espirituais diárias mais frequentes, e vice versa. Estes resultados alinham-se com a literatura (Isacco et al., 2016; Baumann et al., 2017), que destaca a importância de uma relação íntima com Deus e da prática diária de atividades espirituais como fatores fundamentais para o bem-estar espiritual, facilitando a integração do celibato como um estilo de vida. Assim, a espiritualidade elevada parece desempenhar um papel essencial no apoio aos celibatários para enfrentar os desafios inerentes à sua condição, conforme sugerido por Selin (2016). Observou-se, ainda, uma associação negativa significativa entre experiências espirituais diárias e problemas com a sexualidade, sugerindo que o aumento de vivências espirituais pode contribuir para a redução de dificuldades sexuais, corroborando a teoria de Plante (2020) de que o apoio espiritual é uma das estratégias principais utilizadas pelos clérigos

para gerir os desafios do celibato. Por outro lado, as correlações entre o compromisso com o celibato e a satisfação com a vida não se revelou significativa, o que contraria os resultados obtidos por Baumann et al., (2017), que verificaram uma relação moderada entre estes construtos. Tal discrepância poderá dever-se ao reduzido tamanho da nossa amostra ou a diferenças contextuais entre as populações estudadas. Ainda assim, é possível traçar um paralelo interessante com a investigação sobre jovens adultos que decidem permanecer solteiros, dado que também não foram apresentadas diferenças significativas em termos de bem-estar emocional e psicológico Adamczyk (2017). Ambos os estudos sugerem que a falta de relacionamentos românticos, seja por escolha do celibato ou por circunstâncias na condição de estar solteiro, não afetam negativamente a satisfação com a vida.

Por fim, a análise estatística revelou uma diferença significativa entre o sexo masculino e feminino, com os participantes do sexo masculino a reportarem maiores dificuldades em relação à sexualidade do que os participantes do sexo feminino, não obstante a média nesta variável ser abaixo do ponto médio da escala. Este resultado pode ser interpretado à luz das conclusões do estudo de Isacco et al., (2016), realizado com padres católicos, que evidenciou resultados ambivalentes sobre as dificuldades com a sexualidade, sendo que alguns participantes consideraram o celibato desafiante devido aos sentimentos de solidão e às dificuldades em gerir impulsos sexuais biológicos, potenciadas pela ausência de intimidade.

5.1. Implicações práticas

Embora os objetivos deste estudo se centrem principalmente no desenvolvimento teórico, e o seu *design* e amostra não permitam generalizações amplas em contextos aplicados, algumas implicações práticas podem ser destacadas.

Assim, esta investigação oferece pistas úteis para apoiar a prática profissional (e.g., psicólogos e conselheiros espirituais) com indivíduos que praticam o celibato, apontando para intervenções potencialmente eficazes tanto no contexto psicológico como eclesial. Um dos resultados mais evidentes prende-se no modo como as experiências espirituais podem atuar como um fator protetor, o que reforça a importância de integrar práticas espirituais como suporte emocional para os celibatários. Neste sentido, recomenda-se que os líderes eclesiais promovam momentos onde estes indivíduos possam aprofundar a sua espiritualidade de forma significativa na rotina dos celibatários, ajudando-os na gestão dos desafios emocionais e sociais, como a solidão e a ausência de relações íntimas. Além disso verificou-se uma associação negativa entre experiências espirituais diárias e problemas relacionados com a sexualidade, o

que sustenta a hipótese de que um aprofundamento das vivências espirituais pode atenuar estas dificuldades. Neste sentido, a prática psicológica, em colaboração com a Igreja Católica, pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de programas que integrem tanto a espiritualidade como a educação sexual, adaptados às particularidades deste contexto. Ao reforçar as vivências espirituais e proporcionar estratégias de *coping* para gerir eventuais impulsos sexuais associados ao celibato, estas iniciativas podem ajudar a mitigar as dificuldades sexuais experienciadas por alguns celibatários, promovendo uma vivência mais adaptativa desta prática.

Outro aspeto relevante, diz respeito à diferença entre os sexos em relação aos problemas com a sexualidade. Embora a amostra reduzida deste estudo não permita conclusões definitivas, os dados sugerem que fatores sociais, normas culturais e expectativas sobre os papéis de género podem influenciar a experiência do celibato. Reconhecer estas diferenças e oferecer apoio personalizado, incluindo diálogos sobre sexualidade e expectativas culturais e de género, com o auxílio de profissionais com competências para o efeito, poderá ajudar os celibatários a encontrar caminhos mais realistas e adequados para manter o seu compromisso .

Em suma, este estudo sublinha a importância de adotar intervenções que considerem o fortalecimento espiritual como suporte emocional e que reconheçam as dificuldades que os celibatários enfrentam em relação à sexualidade, tendo em conta as diferenças de género. A colaboração entre a ciência psicológica e a prática religiosa pode, assim, abrir novas portas para apoiar os membros de ordens religiosas que praticam o celibato, ajudando-os a gerir de forma mais eficaz os desafios associados à sua vocação.

5.2. Limitações e sugestões para estudos futuros

Não descurando o interesse dos resultados obtidos, importa reconhecer que esta investigação não está isenta de limitações, que devem ser analisadas de forma crítica e cuidada. Com base nestas limitações e nos resultados desta dissertação, serão apresentadas recomendações de linhas de investigação, onde poderá ser relevante investir futuramente.

Em primeiro lugar, o reduzido número de participantes ($n = 25$) limita a representatividade dos resultados relativamente à população geral de membros de ordens religiosas, restringindo a capacidade de generalização dos dados. O método de amostragem por conveniência pode também ter afetado a diversidade da amostra, particularmente pela insuficiência de participantes nas subamostras do estudo e pela falta de respostas de diáconos, o que impossibilitou a análise estatística entre grupos. Para superar esta limitação, estudos futuros

deveriam procurar amostras mais amplas e diversificadas, aumentando assim o poder estatístico e a validade dos resultados.

Adicionalmente, sendo um estudo de natureza correlacional, impede a inferência de relações causais entre as variáveis, uma vez que a direção da relação entre estas poderá ser reversível. Por exemplo, embora se tenha observado uma associação entre o compromisso com o celibato e as experiências espirituais diárias, não se pode afirmar que uma variável cause diretamente a outra. Em investigações futuras, com o intuito de atenuar esta limitação, poderá fazer sentido optar por uma abordagem longitudinal ou experimental, com vista a aprofundar a compreensão destes processos causalmente complexos e ambíguos. Além disso, outra limitação relacionada com a metodologia de investigação, deve-se à utilização de questionários de autorresposta, que podem ter introduzido um viés de desejabilidade social, especialmente em questões sensíveis como a sexualidade e a vida espiritual, comprometendo a precisão dos dados. Investigações futuras poderiam incluir escalas de desejabilidade social para mitigar este viés e avaliar o seu impacto nas respostas dos participantes.

Diante dos resultados obtidos e apresentados anteriormente, este parágrafo destina-se a uma reflexão sobre possíveis estudos interessantes a desenvolver no futuro. Dado que a investigação sobre a vivência do celibato permanece escassa, a literatura carece de maior aprofundamento teórico e prático quanto às implicações do celibato, sobretudo no que diz respeito à sexualidade, visto que foram obtidos resultados inovadores que podem impulsionar investigações futuras. Neste sentido, estudos qualitativos que utilizem entrevistas ou grupos focais, poderiam capturar nuances subjetivas que os métodos quantitativos não alcançam, de modo a permitir especificar, por exemplo, quais as dificuldades em relação à sexualidade e os fatores inerentes às diferenças obtidas entre o sexo masculino e feminino. Além disso, seria pertinente analisar o tema do celibato opcional, explorando empiricamente as opiniões sobre a flexibilidade desta prática e as suas possíveis implicações psicológicas, espirituais e sociais. Este tipo de investigação poderia contribuir de forma significativa para o debate teológico e pastoral contemporâneo sobre o futuro do celibato obrigatório na Igreja Católica (Ballano, 2021b). Explorar as experiências de membros de ordens religiosas que exigem o celibato e daqueles que o praticam opcionalmente, como os diáconos permanentes, poderá enriquecer esta discussão. Finalmente, outra linha de investigação promissora passa por analisar as diferenças culturais que poderão influenciar a aceitação do celibato, visto que a Igreja Católica está presente em várias partes do mundo, onde as normas culturais diferem. Assim, um estudo comparativo entre vários países poderia fornecer perspetivas sobre as particularidades culturais que influenciam o modo como o celibato é experienciado.

5.3. Considerações finais

Esta dissertação oferece contribuições significativas para a investigação da percepção do celibato, um tema que até agora foi pouco explorado e que carece de maior investimento e de literatura mais aprofundada, especialmente no contexto português. Embora o celibato tenha sido analisado noutros países, a investigação ainda apresenta lacunas consideráveis, sobretudo no que se refere às suas implicações psicológicas, sociais e espirituais. Desta forma, este estudo representa uma contribuição fundamental para a compreensão do celibato em Portugal, sublinhando a relevância de investigações que aprofundem as suas especificidades e desafios a nível global.

Os resultados deste estudo permitem concluir que o celibato desempenha um papel central na vida dos membros de ordens religiosas, que consideram esta norma imposta pela Igreja Católica como um estado de graça. Esta percepção pode estar associada a fatores internos, como convicções pessoais, ou externos, como normas sociais e expectativas religiosas, que devem ser exploradas em investigações futuras. Além disso, verificou-se que o compromisso com o celibato pode estar associado a uma vivência espiritual mais intensa, o que reforça a ideia presente na literatura de que a espiritualidade desempenha um papel mediador na adaptação a um estilo de vida celibatário, atuando como um recurso para enfrentar desafios psicológicos. No mesmo sentido, foi possível determinar que as experiências espirituais estão de algum modo relacionadas com os problemas com a sexualidade. Adicionalmente, as diferenças observadas entre sexos no que diz respeito aos problemas com a sexualidade, fornecem perspectivas inovadoras para esta área de estudo, que carece de uma investigação mais detalhada acerca dos fatores individuais e contextuais podem influenciar a experiência do celibato.

Num contexto em que a prática do celibato obrigatório ainda é defendida pela Igreja Católica, a escassez de estudos empíricos traduz-se na falta de recursos e orientações práticas para apoiar os membros de ordens religiosas na gestão de dificuldades associadas à vivência do celibato, como questões relacionadas com a sexualidade. Ao investigar a relação entre o compromisso com o celibato, a espiritualidade diária e a satisfação com a vida, este estudo oferece uma base inicial para o desenvolvimento de práticas de apoio espiritual e psicológico adaptadas à realidade portuguesa e às suas especificidades culturais.

Referências Bibliográficas

- Abbott, E. (2000). *A history of celibacy*. Simon and Schuster.
- Adamczyk, K. (2017). Voluntary and involuntary singlehood and young adults' mental health: An investigation of mediating role of romantic loneliness. *Current Psychology*, 36(4), 888-904. <https://doi.org/10.1007/s12144-016-9478-3>
- Allen Jr, J. L. (2014). *The Catholic Church: What Everyone Needs to Know®*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.5860/choice.51-0224>
- Almeida, E. (2023). *Celibacy: An acceptable commitment*. St. Augustine College of Theology.
- Askarzai, W., & Unhelkar, B. (2017). Research methodologies: An extensive overview. *International Journal of Science and Research Methodology*, 6(4), 21.
- Ballano, V. O. (2019). *Sociological perspectives on clerical sexual abuse in the Catholic Hierarchy: An exploratory structural analysis of social disorganisation*. Springer Nature.
- Ballano, V. (2021a). Acedia, loneliness, and the mandatory celibacy of Catholic parish clergy: a theological-sociological exploratory analysis. *F1000Research*, 10, 1195. <https://doi.org/10.12688/f1000research.54681.1>
- Ballano, V. (2021b). Catholic Clerical Celibacy and Bourdieu's Theory of Practice: Analyzing Ecclesial Structures Supporting Mandatory Celibacy. *The International Journal of Religion and Spirituality in Society*, 11(1), 211-226. <https://doi.org/10.18848/2154-8633/CGP/v11i01/211-226>
- Ballano, V. (2023). The Contemporary Globalizing World and Its Major Challenges to Catholic Celibate Priesthood. <https://doi.org/10.4324/b23369-6>
- Baumann, K., Jacobs, C., Frick Sj, E., & Büssing, A. (2017). Commitment to celibacy in German Catholic priests: Its relation to religious practices, psychosomatic health and psychosocial resources. *Journal of religion and health*, 56, 649-668. <https://doi.org/10.1007/s10943-016-0313-9>
- Büssing, A., Günther, A., Baumann, K., Frick, E., & Jacobs, C. (2013). Spiritual dryness as a measure of a specific spiritual crisis in Catholic priests: Associations with symptoms of burnout and distress. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2013(1), 246797. <https://doi.org/10.1155/2013/246797>
- Büssing, A., Frick, E., Jacobs, C., & Baumann, K. (2017a). Self-attributed importance of spiritual practices in Catholic pastoral workers and their association with life satisfaction. *Pastoral Psychology*, 66, 295-310. <https://doi.org/10.1007/s11089-016-0746-9>
- Büssing, A., Baumann, K., Jacobs, C., & Frick, E. (2017b). Spiritual dryness in Catholic priests: Internal resources as possible buffers. *Psychology of Religion and Spirituality*, 9(1), 46. <http://doi.org/10.1037/rel0000063>
- Carneiro, F. J. B. (2018). *O celibato sacerdotal: uma reflexão em torno da encíclica Sacerdotalis Caelibatus* (Doctoral dissertation).
- Catholic News Agency (2018). Australian bishop weighs pros, cons of married priests. Retirado de <https://www.catholicnewsagency.com/news/39535/australian-bishop-weighs-pros-cons-of-married-priests>
- Cholij, R. (1993). *Priestly celibacy in patristics and in the history of the Church*. Secretary of the Apostolic Exarch for Ukrainian Catholics in Great Britain.
- Daly, B. (2009, December). Priestly celibacy: The obligations of continence and celibacy for priests. In *Compass* (Vol. 43, No. 4, p. 20). Compass.
- Daniel, K. (2012). The psychology behind celibacy. <https://doi.org/10.5923/J.IJPBS.20120204.03>

- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542-575. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Diener, E., & Emmons, R.A. (1984). The independence of positive and negative affect. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47(5), 1105-1117. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.47.5.1105>
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of personality assessment*, 49(1), 71-75.
- Doyle, T.P. Clericalism: Enabler of Clergy Sexual Abuse. *Pastoral Psychol* 54, 189–213 (2006). <http://doi.org/10.1007/s11089-006-6323-x>
- Ecclesia. (2023). *Lisboa 2023: Vaticano divulga números da Igreja em Portugal, antes da visita do Papa*. Agência Ecclesia. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/lisboa-2023-vaticano-divulga-numeros-da-igreja-em-portugal-antes-da-visita-do-papa/>
- Falcão, M. F. (2004). *Enciclopédia Católica Popular*. Ecclesia. Retirado de <https://arquivo.ecclesia.pt/catolicopedia.php>
- Graham, C., and Crown, S. (2014). Religion and wellbeing around the world: social purpose, social time, or social insurance? *Int. J. Wellbeing* 4, 1–27. <https://doi.org/10.5502/ijw.v4i1.1>
- Hoenkamp-Bisschops, A. M. (1992). Catholic priests and their experience of celibacy. *Journal of religion and health*, 31, 327-336. <https://doi.org/10.1007/bf00981235>
- Isacco, A., Sahker, E., Krinock, E., Sim, W., & Hamilton, D. (2016). How religious beliefs and practices influence the psychological health of Catholic priests. *American journal of men's health*, 10(4), 325-337. <https://doi.org/10.1177/1557988314567325>
- Jewdokimow, M., & Sadlon, W. (2022). Sexuality beyond Chastity: Negotiating Gender Intimacy and Sexuality within Roman Catholic Religious Communities in Poland. *Religions* 13: 912. <https://doi.org/10.3390/rel13100912>
- João Paulo II. (1992). *Pastores dabo vobis: Exortação apostólica pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais*. Vaticano
- John Jay College Research Team. (2004). *The nature and scope of sexual abuse of minors by Catholic priests and deacons in the United States, 1950-2002*. Washington, DC: United States Conference of Catholic Bishops (USCCB).
- Jornada Mundial da Juventude. (2023). *A Igreja em Portugal*. JMJ. Retirado de <https://www.lisboa2023.org/pt/a-igreja-em-portugal>
- Joseph, E., Corveleyn, J., Luyten, P., & De Witte, H. (2010). Does commitment to celibacy lead to burnout or enhance engagement? A study among the Indian Catholic clergy. *European Journal of Mental Health*, 5(2), 187-204. <http://doi.org/10.1556/EJMH.5.2010.2.2>
- Krause, N., & Hayward, R. D. (2013). Prayer beliefs and change in life satisfaction over time. *Journal of religion and health*, 52, 674-694. <https://doi.org/10.1007/s10943-012-9638-1>
- Krause, N. (2015). Religious doubt, helping others, and psychological well-being. *Journal of Religion and Health*, 54, 745-758. <https://doi.org/10.1007/s10943-014-9977-1>
- Local Catholic Churches. (n.d.). *The founding of the Catholic Church: Origins, debates, and early growth*. Retirado de <https://www.localcatholicchurches.com/the-founding-of-the-catholic-church>
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS* (5rd ed.). Edições Sílabo, Lda.
- Marzano, M. (2024). Celibacy and sexual abuse: is there a link?. *Cambio. Rivista sulle Trasformazioni Sociali*. <https://doi.org/10.36253/cambio-15995>
- McBrien, R. R. P., & Sipe, A. R. (2004). *Celibacy in crisis: A secret world revisited*. Routledge.
- McNeil, J. K., Stones, M. J., & Kozma, A. (1986). Longitudinal variation in domain indicators of happiness. *Social Indicators Research*, 18, 119-124. <https://doi.org/10.1007/BF00302535>

- Mmakola, M. J. (1999). Celibacy in Religious Life and Priesthood.
- Neto, F. (1993). The satisfaction with life scale: Psychometrics properties in an adolescent sample. *Journal of youth and adolescence*, 22(2), 125-134. <https://doi.org/10.1007/BF01536648>
- O'loughlin, T. (2013). The Catholic Church and celibacy: An approach from historical theology. *The Japan Mission Journal*, 67(3).
- Pavot, W., & Diener, E. (1993). Review of the satisfaction with life scale. *Psychological assessment*, 5(2), 164. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.5.2.164>
- Pavot, W., & Diener, E. (2008). The satisfaction with life scale and the emerging construct of life satisfaction. *The journal of positive psychology*, 3(2), 137-152. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Paweł, VI. (1967). *Sacerdotalis caelibatus*. Ediciones Paulinas.
- Plante, T. G., & Daniels, C. (2004). The sexual abuse crisis in the Roman Catholic Church: What psychologists and counselors should know. *Pastoral Psychology*, 52, 381-393. <https://doi.org/10.1023/B:PASP.0000020686.94708.02>
- Plante, T. G. (2020). Clericalism contributes to religious, spiritual, and behavioral struggles among Catholic priests. *Religions*, 11(5), 217. <https://doi.org/10.3390/rel11050217>
- Saunders, W. (2003). The meaning of the terms nun, sister, monk, priest, and brother. *Catholic Education Resource Center*. Retirado <https://www.catholiceducation.org/en/culture/catholic-contributions/the-meaning-of-the-terms-nun-sister-monk-priest-and-brother.html>
- Selin, G. (2016). *Priestly celibacy*. CUA Press. <https://doi.org/10.15581/006.50.28876>
- Szcześniak, M., Bielecka, G., Bajkowska, I., Czaprowska, A., & Madej, D. (2019). Religious/spiritual struggles and life satisfaction among young Roman Catholics: The mediating role of gratitude. *Religions*, 10(6), 395. <https://doi.org/10.3390/rel10060395>
- Underwood, L. G., & Teresi, J. A. (2002). The daily spiritual experience scale: Development, theoretical description, reliability, exploratory factor analysis, and preliminary construct validity using health-related data. *Annals of behavioral medicine*, 24(1), 22-33. https://doi.org/10.1207/s15324796abm2401_04
- Underwood, L. G. (2011). The daily spiritual experience scale: Overview and results. *Religions*, 2(1), 29-50. <https://doi.org/10.3390/rel2010029>
- Varnell, B. (2016). *It is good: Theological reflections on celibacy and sexual life* (Doctoral dissertation).
- Veenhoven, R. (2004). Happiness as a public policy aim: The greatest happiness principle. *Positive psychology in practice*, 658-678. <https://doi.org/10.1002/9780470939338.ch39>
- Veenhoven, R. (2011). Happiness: Also known as “life satisfaction” and “subjective well-being”. In *Handbook of social indicators and quality of life research* (pp. 63-77). Dordrecht: Springer Netherlands. https://doi.org/10.1007/978-94-007-2421-1_3

Anexos

Anexo A – Consentimento Informado

Convidamo-lo/a a participar neste estudo que decorre no âmbito da dissertação da aluna Mariana Guerreiro, que se encontra a frequentar o Mestrado de Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco, no Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. Este trabalho de investigação insere-se na pesquisa que tem vindo a ser desenvolvida pelo Grupo VITA, (<https://grupovita.pt/>), grupo que visa acolher, escutar, acompanhar e prevenir situações de violência sexual de crianças e adultos vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal. Neste sentido, a dissertação da aluna é orientada pela professora doutora Joana Alexandre, do Iscte, e pelo professor doutor Ricardo Barroso, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), ambos elementos do Grupo VITA.

Este estudo visa conhecer a perceção de seminaristas, diáconos, padres, religiosas e irmãos sobre o celibato e avaliar qual a relação com a satisfação com a vida e com uma vida diária mais espiritual. A sua colaboração é fundamental, pois permite um melhor entendimento desta temática ainda muito pouco estudada e obter mais informações sobre as necessidades de intervir neste contexto.

Para poder participar, deverá ter 18 ou mais anos de idade e ser seminarista, diácono, padre, religiosa ou irmão.

A sua participação neste estudo é voluntária, podendo retirar-se a qualquer altura, ou até recusar participar, sem que tal decisão tenha qualquer tipo de consequências para si e sem necessidade de prestar qualquer justificação. A informação que nos facultará será unicamente sujeita a análise estatística e será apenas utilizada para fins académicos, garantindo-se o seu total anonimato, bem como a confidencialidade das suas respostas. Em nenhum momento do estudo precisa de se identificar. Estima-se que o preenchimento do questionário demorará, aproximadamente, 15 minutos.

Não se prevê que a sua participação neste estudo traga riscos significativos. Contudo, dado que serão recolhidas informações sobre assuntos potencialmente sensíveis, serão

asseguradas medidas que procurarão reduzir algum possível desconforto que possa sentir, nomeadamente: 1) no final do questionário, são fornecidos os contactos de entidades e linhas de apoio específicas para este efeito, e 2) são também facultados os contactos do Grupo VITA.

Se tiver alguma dúvida, sugestão ou se quiser conhecer os resultados deste estudo, poderá entrar em contacto com a aluna Mariana Guerreiro (mdmpg1@iscte-iul.pt), com a professora doutora Joana Alexandre (joana.alexandre@iscte-iul.pt) ou com o professor doutor Ricardo Barroso (rbarroso@utad.pt)

Para validar a sua participação, deve assinalar as opções que se seguem:

- Tenho 18 ou mais anos de idade
- Sou seminarista, diácono, padre, religiosa ou irmão
- Declaro ter lido e compreendido este documento e aceito participar neste estudo.